

# Conselho Municipal de Políticas Culturais

Lei n 3.207 de 20 de dezembro de 1999

"Tatuí - Cidade Ternura, Capital da Música e Terra dos Doces Caseiros"

Ata da quinta reunião não-ordinária de junho de 2022 do Conselho Municipal de Políticas Culturais, realizada no dia 02 do mês de junho de 2022 as 20h, de forma virtual, na plataforma zoom, onde fizeram-se presentes 14 representantes titulares do conselho: Adriana Afonso Oliveira, do Teatro, Ana Cristina Silva Machado, do Balletatro Fred Astaire, Carlos Orlando Mendes Filho, da Associação Antigomobilismo, Carmen Negrão, da fotografia, Davison Cardoso Pinheiro, da AMART, Flávia Ferreira Machado, do Jardim Babilônia, José Marcos Pavaneli, do Movimento Popular Práxis, Luís Antônio Galhego Fernandes, da FATEC Tatuí, Márcia Cristina da Silva Arroio, do Lar Donato Flores, Marisa Estela Silva, do NAF - Núcleo Afro-Feminino, Priscila Carla Simões, do Céu das Artes, Simone Aparecida Brites Pavanelli, Úrsula Virginia Pereira, do SESI e Vladimir Lima Ferreira, dos clubes de serviços. 4 justificaram a ausência: Antônio Luís de Lima, do Coral da Cidade de Tatuí "Professor José dos Santos", Maíra Camargo Barros, do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Rogério Donisete Leite de Almeida, do Museu Histórico Paulo Setúbal, Selma Pineda, do Conselho Municipal de Turismo, três cidadãos tatuianos se fizeram presentes: Wesley Salomão Soares, Andrea Lietti Camargo e Guilherme Carriel. Não houve quórum então não foi possível realizar a 5ª reunião ordinária sendo que houve apenas as comunicações da presidência. O presidente Davison Cardoso Pinheiro dá as boas vindas a todos e esclarece que às primeiras quintas do mês se dão as reuniões do conselho, às 20h e às últimas quintas do mês acontecem as conferências de cultura às 17h. Inicia sua fala sobre a última conferência, que tratou das leis, envolvendo os planos de cultura, turismo e diretor, sobre o zoneamento do município. Também foi discutido sobre a seleção dos grupos de artistas que participarão das conferências pode seguir os critérios do cadastro dos artistas e qual seria o método para colher as informações, sendo escolhido a matriz SWOT (em Português, FOFA = Fraquezas, Oportunidades, Forças e Ameaças). Explica que as informações colhidas em cada grupo, devem ser agrupadas, para podermos entender as convergências e tratar este material coletado. Passa então a palavra para o Luís que apresenta o método aos conselheiros, reforçando o cuidado ao se formular a pergunta, para não deixar a resposta tendenciosa. utilizando o aplicativo mentimeter, pode ser utilizado no online, bem como em formulários como o Google, que é gratuito. As reuniões podem ser feitas de maneira presencial ou online, mas provavelmente haverá interessados que não possam participar do encontro, e utilizar estes formulários pode incluir estes na coleta de dados. Carmem pergunta sobre o tamanho destinado ao campo de respostas, em termos de caracteres, se está curto para restringir o espaço, direcionando para os termos mesmo. Luís esclarece que o campo pode ser maior, e que respostas abertas, mais amplas poderiam ser aceitas também, pois ficará a cargo dos conselheiros responsáveis de cada grupo esta análise, e avaliar se uma frase tem o mesmo significado de um termo. Ilustra ainda a possibilidade de se fazer a coleta de informações em dois tempos, com o mentimeter, usando o primeiro momento para

45 uma coleta mais ampla, sem direcionamentos e no segundo momento, realizar um  
46 brainstorm, com as informações já na tela, que o grupo discuta se é isso mesmo, se falta  
47 algo, se algum conceito ali apresentado traz outras questões não lembradas no  
48 primeiro momento. Ressalta ainda que pode haver participantes que tenham  
49 dificuldades com tecnologia e pode haver um apoio do conselheiro para fazer esta  
50 coleta de forma direta. Wesley pergunta sobre o acesso ao cadastro dos artistas.  
51 Carmem esclarece que não temos este acesso, mas a prefeitura deve disparar para  
52 todos ali inscritos. Wesley sugere que possamos incrementar o cadastro municipal  
53 nesta própria ação de coleta de informações. Carmem coloca uma questão sobre o  
54 produtor de eventos, que este deveria estar na parte da cadeia produtiva e não da  
55 linguagem. Wesley acredita que é importante deixar representado o produtor de  
56 eventos nesta ação de coleta. Simone concorda com a Carmem, devemos falar da  
57 linguagem e não da função. Por exemplo, produção fonográfica estaria conectada em  
58 qual segmento? Nestas linguagens, seja música ou mídia, seria o grupo onde ele estaria  
59 inserido. Andreia quer entender é o planejamento necessário para fazer o plano de  
60 ação e estratégias para o plano de cultura municipal, que deve estar adequado ao  
61 plano nacional. A sugestão seria usar uma ferramenta de gestão de políticas culturais,  
62 a matriz SWOT. Estamos buscando indicadores para adequar o nosso plano nacional  
63 ao municipal. Estamos tentando entender as especificidades da cultura local, de Tatuí.  
64 Galhego esclarece que é um momento de escuta, de quem está ligado à cultura, de  
65 uma forma ou de outra. O formato ou ferramenta pode ser qualquer um, desde que  
66 consigamos colher as informações deste público citado. Andrea continua o raciocínio  
67 dizendo que o objetivo de utilizar a ferramenta de gestão como swot é desenvolver os  
68 parâmetros e diretrizes dentro de um mercado cultural. Esclarecido que ela é uma  
69 ferramenta de gestão, não necessariamente de gestão cultural, mas pode ser utilizada  
70 pra isso também. Precisamos então, em primeiro lugar, conhecer todos os aspectos do  
71 plano nacional de cultura, para poder desenvolver este trabalho. Galhego esclarece  
72 que são atividades paralelas. Uma é a escuta da comunidade local. Outra ação é o  
73 estudo detalhado, para aprofundar o conhecimento no plano nacional, para então, de  
74 posse destas especificidades, locais (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças),  
75 revisar o plano municipal, inclusive com a adequação deste ao plano nacional, mas isso  
76 deve acontecer em um momento posterior a este, que é de escuta à comunidade.  
77 Carmem informa que já temos a lei municipal, que está em andamento. Andreia  
78 continua que é necessário esclarecer que há duas profissões distintas que coexistem e  
79 complementam na divisão de atividades a serem desenvolvidas. O produtor tem sido  
80 colocado como profissional executivo e o gestor no âmbito das ações mais estratégicas.  
81 O produtor cultural é um agente que deve ocupar a função central neste processo. Ele  
82 desempenha um papel de interface entre profissionais da cultura e dos demais  
83 segmentos, os da linguagem. Ele precisa atuar como um tradutor das diferentes  
84 linguagens, contribuindo para que o sistema funcione harmoniosamente. Sua primeira  
85 função é cuidar para que a comunicação e troca entre agentes funcione de forma  
86 eficiente. O gestor também faz a interface, mas tem como papel é desenvolver projetos  
87 de cunho coletivo e administrar grupos, instituições ou empresas culturais. Pergunta  
88 se isso ajuda a resolver a questão anterior. Simone coloca ainda uma questão – não é  
89 excluir o produtor/gestor e sim avaliar onde estes se encaixam. Carmem, para resumir  
90 a discussão solicita que esta separação de qual grupo estará discriminado no  
91 formulário estará sendo discutido e votado no conselho. Andreia coloca que as

92 diretrizes do plano nacional da cultura é muito clara ao dizer que todos os atores estão  
93 incluídos, artistas, produtores, gestores, etc. Mas o foco apresentado não é nenhum  
94 destes. É o público. A arte não é feita para o mercado, ela é feita para o público. Mais  
95 importante disso tudo é pesquisar qual o público que está excluído de nossa cultura. E  
96 como trabalhar com critérios de inclusão e formação de público. A partir das duas  
97 ações já apresentadas aqui, escuta e avaliação do material colhido e alinhamento com  
98 o plano federal, a sugestão seria fazer um fórum com o foco nisso: no público. Simone  
99 lembra que foi realizado um fórum de cultura onde estes temas foram debatidos e  
100 seria importante que o conteúdo ali produzido fosse incorporado nesta análise da  
101 revisão do plano de cultura municipal. Simone coloca sobre a possibilidade de não  
102 parar as reuniões do conselho em julho. Davison afirma que podemos sim ter a reunião  
103 de julho, sem problemas, para não esfriar o processo. Coloca ainda que a Ana fez um  
104 evento com a dança, de vários dias, não preso ao modelo proposto aqui, com  
105 resultados muito significativos. Então não há uma imposição sobre a proposta  
106 colocada, eventualmente um grupo pode definir, para a especificidade do momento  
107 um outro formato, que possa atender e coletar as informações aqui discutidas como  
108 essenciais. Ana esclarece que o que ocorreu, na verdade, foi um seminário, proposto  
109 pela Cia Ritz e que a participação foi muito ativa, com participações bem marcantes.  
110 Está só aguardando a finalização do material para poder passar para o Davison. Davison  
111 coloca que, pelas experiências que teve na construção coletiva dos planos diretores,  
112 havia 3 esferas de demandas: uma demanda individual, uma demanda do grupo e uma  
113 demanda coletiva, ampla. Estamos fazendo política pública que é demanda coletiva,  
114 embora passe pelos grupos. Como a Andreia disse, nosso objetivo é chegar pelo  
115 coletivo. O indivíduo não faz muito sentido, o que imagina é trabalhar no enfoque do  
116 coletivo. Carmem afirma que seria importante que as pessoas lessem o sistema de  
117 cultura. Todo o sistema enfoca no público e as carências, por exemplo, levantadas  
118 nesta ação do conselho, teria uma força maior se considerasse a individualidade, ou  
119 seja o ponto de vista de cada artista. Wesley acredita que quanto mais resultados, ou  
120 informações conseguirmos levantar, é melhor. Seja no individual, no coletivo. O mais  
121 importante é a participação, buscar mais pessoas para esta coleta. Galhego coloca que,  
122 mesmo não havendo quórum para uma votação formal, como há uma questão aqui  
123 colocada e estamos todos reunidos, pergunta se é válido votarmos este formato, ou  
124 seja, se o questionamento em cada grupo, para os campos internos do município, ou  
125 seja os campos de Forças e Fraquezas da FOFA (SWOT), será feito considerando duas  
126 esferas ou três esferas de demandas: uma demanda individual (do artista ou coletivo  
127 específico), uma demanda do grupo (da área ou segmento que este representa, que  
128 foi foco de ampla discussão na reunião desta data) e uma demanda coletiva, ampla (da  
129 cidade como um todo). A outra opção, que seria levantar as informações em duas  
130 esferas de demanda: a demanda do grupo (da área ou segmento que este representa,  
131 que foi foco de ampla discussão na reunião desta data) e uma demanda coletiva, ampla  
132 (da cidade como um todo). O conselho foi consultado para abrir a votação deste tema  
133 também aos não conselheiros, que estão participando ativamente da discussão, sendo  
134 este formato aprovado por unanimidade. Passa-se então para a votação da quantidade  
135 de esferas a serem utilizadas na coleta de informações: por unanimidade foi escolhido  
136 o formato com três esferas. Andreia pergunta sobre o cadastro da prefeitura: por  
137 modalidade, por espaços culturais e por coletivos. Galhego esclarece que isto veio da  
138 Lei Aldir Blanc. Andreia coloca que seria bom se tivéssemos esse mailing, poderíamos

139 fazer este corpo a corpo. Carmem esclarece que não é possível pela lei de proteção de  
140 dados. Agora sobre o ponto de vista externo, nos quesitos Oportunidades e Ameaças,  
141 Galhego usa como exemplo a FATEC, onde se levanta estes pontos de vistas do ponto  
142 de vista externo, ou seja: do ponto de vista de Oportunidades, temos já um nome na  
143 cidade, reconhecido pelo ensino, pela qualidade. Como, a partir disso, a instituição  
144 pode trabalhar isso para potencializar. Ou do ponto de vista de ameaça (externa) pode  
145 ser o surgimento de um curso concorrente. O que pode ser feito, do ponto de vista  
146 estratégico, quais ações podem ser tomadas para minimizar o impacto, por exemplo,  
147 evidenciar em campanhas publicitárias as qualidades oferecidas, entre outros  
148 aspectos. Desta forma, teremos quatro campos macro a serem respondidos  
149 (lembrando que dentro destes campo macro, na visão interna, de forças e fraquezas,  
150 temos as três esferas que acabaram de ser aprovadas por unanimidade). Porém, uma  
151 sugestão é trabalhar primeiramente com a resposta individual de cada um, que se for  
152 online, pode ser utilizado o mentimeter, apresentado aqui, ou presencial, de forma  
153 direta, com lápis e papel. Em um segundo momento, a discussão, o brainstorm, que  
154 pode ser feito coletando as informações, com a intenção de buscar conceitos a partir  
155 da discussão em grupo, e a coleta poderia ser escrevendo mesmo, como uma ata,  
156 redigida pelo conselheiro responsável. Marcos pergunta sobre os termos da SWOT, se  
157 poderia ser alterado, por exemplo ameaça por adversidade. Galhego coloca que se isso  
158 for aflitivo, pode ser sim alterado, desde que o conceito seja bem explicado. Se propõe  
159 a colocar no grupo de whats app as perguntas que seriam aplicadas, seja  
160 presencialmente ou de forma online, pelo mentimeter ou mesmo pelos formulários.  
161 Todos concordaram com este método. A intenção é que as sugestões sejam feitas de  
162 forma rápida, para termos o padrão fechado até domingo, 5/6. Wesley coloca que se  
163 o forms for feito pelo microsoft, a resposta pode ser dada em nuvem. Galhego coloca  
164 que pode ser feito sim, que teve algumas dificuldades com esse aplicativo no passado,  
165 mas isso pode ser visto nestes dias, o importante é que os outros consigam acessar  
166 para responder sem restrições, independente do aplicativo que o conselheiro utilize  
167 como ferramenta. Carmem traz um assunto que foi colocado em pauta para a reunião,  
168 a LDO, em caráter de informe. Lembra a todos que no ano passado, a luta pelo PPA  
169 (Plano Plurianual) e a batalha por verbas na cultura. Já havia uma LOA dizendo que a  
170 verba para este ano a diretoria receberia 2 milhões e pouco. Esta verba é para  
171 manutenção do grupo e não para fomento (aluguel de itens, entre outros).  
172 Continuamos sem verba para fomento. Na atual secretaria de cultura, esporte, turismo  
173 lazer e juventude, Tatuí recebeu 1,6 mi para o turismo (não pelo MIT) 1,2 mi para o  
174 esporte e 0,8 mi para a cultura. Para a cultura temos uma verba da semana Paulo  
175 Setúbal, mas salienta que neste momento está circulando pela câmara a LDO do  
176 próximo ano. Este é o momento de fazer pressão com os vereadores. Não vamos  
177 conseguir o que queríamos, de aumento real. Pressionar também a prefeitura para  
178 buscar outros convênios, emendas parlamentares, ou seja, há uma série de  
179 mecanismos possíveis de conseguir recursos. Davison abre então a palavra a todos os  
180 conselheiros. Informa que o Jean pediu para divulgar: a festa do São João do Benfica,  
181 dia 10 a 12 de junho na matriz das 16 às 22h, nas sextas e sabado e domingo das 11 às  
182 22h. Marcos acredita que não muito mais a se fazer do que já foi feito ano passado,  
183 pois não há vontade política nesta cidade para o investimento na cultura. Davison vai  
184 propor uma reunião com o Cassiano para discutir este tema, caso haja interessados,  
185 todos estarão convidados para participar. Simone infoma que a secretaria de cultura

186 estava presente em todas as reuniões e deliberações, ou seja estavam de acordo com  
187 o que ia ser feito. Não estavam fora, estavam dentro e não fizeram mais por algum  
188 motivo. Galhego acrescenta, como possibilidade de melhoria para o processo. Acredita  
189 que a dificuldade maior foi retirar a verba de uma única fonte. Retirar esta verba,  
190 pulverizando de outras pastas, pode ser mais fácil de conseguir recursos. Cada um aqui  
191 tem contato com um vereador mais próximo. Cada conselheiro, se fizer esta lição de  
192 casa de sensibilizar, fazer o legislativo entender com mais profundidade esta causa,  
193 pode ser que tenhamos mais chances de sucesso. Ouvir o Cassiano é bem importante  
194 para entender. Também havia pouca gente na câmara. Comparando o número de  
195 pessoas que foram à câmara versus a o quanto esteve na conferência. Carmem  
196 complementa que não deve ser possível agora deslocar verba de outra pasta e sim  
197 buscar outros recursos. Interessante que numa cidade com vocação cultural tem a  
198 menor verba para a prefeitura, quando comparado com turismo e esportes. Guilherme  
199 quer saber como seria possível incluir o evento do Halloween no município. Davison  
200 esclarece sobre o processo de inclusão de itens na pauta. Acredita que falta um pouco  
201 de envolvimento do prefeito Miguel com a cultura. Informa que nunca recebeu um  
202 centavo da área pública para se apresentar na cidade. Deveria ser mais aberto para os  
203 artistas de Tatuí. Carlos parabeniza a Simone pelo título de cidadã tatuiana. Tatuí não  
204 tem cultura como secretaria, mas sim uma diretoria. Quem ordena o uso do recurso é  
205 o prefeito. Acredita ser mais viável fazer uma reunião com o prefeito para sensibilizá-  
206 lo. Recomenda que seja reunida uma farta documentação e, junto de um vereador,  
207 incluir isso por pedido dele. Priscila informa que haverá a feira de artesanato e que dia  
208 4 de junho a peça Seu Bonanza, no céu das artes, neste fim de semana. Secretaria de  
209 cultura cuidará da barraca de chopp. Galhego informa que o Lar Donato Flores fará a  
210 festa junina no dia 4 de junho a partir das 16h. Nada mais havendo a tratar, o  
211 presidente dá por encerrada a reunião, agradece a presença de todos os conselheiros  
212 presentes, encerrando os trabalhos às 22h42min e eu, Luís Antônio Galhego  
213 Fernandes, subscrevi a presente ata,